

ISSN 3085-5624

Eixo Temático 6 – Organização da Informação e do Conhecimento

CASAS: UM MODELO DE CATALOGAÇÃO ÁGIL E FUNCIONAL PARA BIBLIOTECAS CORPORATIVAS***CASAS: AN AGILE AND FUNCTIONAL CATALOGING MODEL FOR CORPORATE LIBRARIES***

Hercólubus Lucas da Conceição Pinheiro – Fundação Universitária de Desenvolvimento de Extensão e Pesquisa (Fundepes), hercolubus.pinheiro@ichca.ufal.br, <https://orcid.org/0009-0002-6127-2096>

Francisca Rosaline Leite Mota - Universidade Federal de Alagoas (UFAL), francisca.mota@ichca.ufal.br, <https://orcid.org/0000-0002-7283-0770>

Isis Silva Montenegro Rego - Universidade Federal de Alagoas (UFAL), isis.rego@im.ufal.br, <https://orcid.org/0009-0001-8321-2986>

Melissa Alves Marinho - Universidade Federal de Alagoas (UFAL), melissa.marinho@ichca.ufal.br, <https://orcid.org/0009-0006-4986-6616>

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Este artigo apresenta a concepção e implantação da Catalogação Alfanumérica Simples para Acervos Semiautônomos (CASAS), um sistema de catalogação desenvolvido para a biblioteca corporativa da Fundação Universitária de Desenvolvimento de Extensão e Pesquisa (Fundepes). A proposta visa atender às necessidades de um acervo reduzido e de uso exclusivo por colaboradores, priorizando a simplicidade, autonomia e funcionalidade. A metodologia qualitativa, baseada em observação participante, permitiu a criação de um modelo centrado no usuário. Os primeiros resultados indicam maior interesse pela leitura no ambiente de trabalho e aceitação positiva por parte dos usuários, embora o sistema ainda esteja em fase de validação.

Palavras-chave: catalogação bibliográfica; bibliotecas corporativas; organização de acervos; classificação por cores; competência em informação.

Abstract: This article presents the development and implementation of the Simple Alphanumeric cataloging for Semi-autonomous Collections (CASAS), a cataloging system designed for the corporate library of the Fundação Universitária de Desenvolvimento de Extensão e Pesquisa (Fundepes). The system addresses the needs of a small, employee-exclusive collection by prioritizing simplicity, autonomy, and functionality. A qualitative methodology based on participatory observation supported the creation of a user-centered model. Preliminary results reveal growing interest in reading at work and positive user reception, although the system is still undergoing validation.

Keywords: bibliographic cataloging; corporate libraries; collection organization; color classification; information literacy.

1 INTRODUÇÃO

A organização de acervos bibliográficos em ambientes corporativos representa um desafio particular no campo da Biblioteconomia, especialmente em bibliotecas de pequeno

porte. A necessidade de adotar sistemas catalogadores adequados à realidade e ao perfil do público-alvo dessas bibliotecas exige a adaptação ou a criação de metodologias próprias que atendam às especificidades institucionais e às limitações estruturais existentes.

Nesse contexto, este estudo relata a elaboração e implementação do sistema de Catalogação Alfanumérica Simples para Acervos Semiautônomos (CASAS), desenvolvido para a biblioteca da Fundação Universitária de Desenvolvimento de Extensão e Pesquisa (FUNDEPES), situada em Maceió, Alagoas. O sistema surge como resposta às demandas informacionais de um acervo restrito, utilizado por colaboradores da instituição.

A proposta parte do entendimento de que sistemas de catalogação bibliográfica devem ser dinâmicos. Conforme Ranganathan (2009 p. 254), “[...] é necessário que a classificação seja abrangente, envolvendo todo o saber passado e presente”. Assim, o CASAS visa oferecer uma alternativa simples e funcional aos usuários da biblioteca, que nem sempre possuem familiaridade com esquemas catalogadores tradicionais.

Nos tópicos seguintes, será apresentada uma revisão sobre os sistemas tradicionais de catalogação bibliográfica, discutidas as especificidades das bibliotecas corporativas, descrita a metodologia adotada e, por fim, detalhada a proposta do sistema CASAS.

2 SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO E CATALOGAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Diversos sistemas de classificação foram criados na Biblioteconomia com o objetivo de ordenar e facilitar o acesso ao conhecimento. Entre os mais utilizados estão a Classificação Decimal de Dewey (CDD), a Classificação Decimal Universal (CDU), a Tabela Cutter e a Tabela PHA. Cada sistema possui características próprias, com diferentes graus de complexidade e aplicabilidade.

A Classificação Decimal de Dewey (CDD) é um sistema estruturado em uma lógica decimal, dividindo o conhecimento em dez grandes classes, cada uma subdividida progressivamente em temas mais específicos. Elaborada por *Melvil Dewey* no século XIX, a CDD é amplamente utilizada em bibliotecas públicas e escolares por sua simplicidade relativa e abrangência temática (Dewey, 1980). Essa característica faz com que o sistema seja especialmente eficiente na organização de acervos voltados ao público geral, proporcionando facilidade de uso e acessibilidade na localização da informação.

A Classificação Decimal Universal (CDU), por sua vez, deriva da CDD, porém apresenta

uma estrutura mais complexa e adaptável, sendo amplamente utilizada em bibliotecas universitárias e especializadas. Ela permite a combinação de códigos por meio de símbolos auxiliares que detalham com mais precisão os assuntos abordados nas obras (Federação Internacional de Documentação, 2005). Tal flexibilidade torna a CDU particularmente eficaz em contextos onde o aprofundamento temático é essencial, permitindo representar com maior exatidão a multiplicidade de enfoques presentes nas produções científicas e técnicas.

A evolução desses sistemas é constante, uma vez que novos assuntos emergem no vasto universo do conhecimento humano. Para Nunes e Tálamo (2009, p. 39).

Os sistemas sofrem mudanças ao longo dos tempos, pois novos assuntos surgem no imenso universo do conhecimento humano. Recebem sugestões dos pesquisadores de novos assuntos a serem inseridos nas tabelas, e as comissões se encarregam de fazer os novos acréscimos. As tabelas da CDD e CDU já sofreram correções e há uma variação de notação de uma edição para outra em alguns campos de assuntos.

Tal afirmação evidencia que a dinamicidade do conhecimento exige uma constante atualização nos sistemas catalogadores, tornando indispensável a atuação de comissões especializadas e o diálogo com a comunidade científica. Isso garante que as estruturas classificatórias permaneçam relevantes, adaptando-se às novas demandas informacionais e refletindo com precisão as transformações do saber ao longo do tempo.

Já a Tabela *Cutter*, criada por *Charles Ammi Cutter*, tem por finalidade principal a ordenação alfabética dos autores dentro de uma classificação temático-numérica. Trata-se de uma tabela alfanumérica que atribui letras e números com base no sobrenome dos autores, funcionando como complemento aos sistemas classificatórios temáticos.

Por fim, a Tabela PHA, menos difundida, é uma proposta de classificação elaborada no Brasil, voltada a acervos populares e comunitários, tendo como base categorias culturais e cotidianas. Seu objetivo é tornar a catalogação mais acessível a usuários leigos, especialmente em bibliotecas com função social.

Assim, no contexto da FUNDEPES, optou-se pela criação de um sistema próprio, mais adequado à dinâmica organizacional e ao perfil dos usuários. Essa decisão não desqualifica os sistemas tradicionais, mas reconhece a necessidade de soluções ajustadas à realidade local. O CASAS surge, portanto, como alternativa funcional, ao priorizar a clareza, a simplicidade e a autogestão informacional.

Similarmente, a Tabela *Cutter*, focada na ordenação alfabética por autor, e a Tabela PHA, voltada a acervos populares e comunitários, não se alinhavam com a necessidade

primordial de um sistema que priorizasse a simplicidade e a funcionalidade para um público composto exclusivamente por funcionários da fundação. A aplicação desses sistemas padronizados, portanto, seria não apenas ineficiente, mas desproporcional às demandas reais e às limitações estruturais da instituição.

A incompatibilidade de sistemas padronizados como a CDD e a CDU em contextos específicos como o da Fundepes ressalta uma discussão mais ampla na Biblioteconomia: a rigidez inerente a algumas classificações bibliográficas e sua dificuldade em acompanhar a evolução do conhecimento e o crescente volume de informações. Nunes e Tálamo (2009) apontam que, embora os sistemas tradicionais sofram atualizações, a reclassificação de acervos já existentes é inviável, criando lacunas entre o conhecimento registrado e as novas realidades.

Nesse sentido, a classificação, reconhecida como uma função matricial que possibilita o compartilhamento de informações e a tomada de decisões, deve ter o usuário como seu principal alvo, respondendo às suas necessidades. A criação da CASAS na Fundepes alinha-se a essa perspectiva, buscando uma solução que, contempla amplamente a busca e recuperação de informações desejadas, oferecesse uma ordem prática e intuitiva para seus usuários internos.

Diante das limitações apresentadas pelos sistemas classificatórios bibliográficos tradicionais, que se mostram desproporcionais para acervos de pequeno porte e com perfil de público específico, a elaboração de um sistema de catalogação próprio e simplificado, como o CASAS, revela-se crucial. Este modelo, ao priorizar a simplicidade, a funcionalidade e a clareza, atende diretamente à exigência dos colaboradores/usuários por uma consulta e utilização ágil e intuitiva, especialmente aqueles menos familiarizados com notações complexas.

O uso de recursos visuais, como as cores, complementa essa agilidade, facilitando a classificação e identificação imediata dos gêneros literários nas estantes. Simultaneamente, a estruturação com códigos alfanuméricos padronizados, baseados na inicial do sobrenome do autor e na ordem sequencial de entrada, juntamente com a previsão para múltiplos exemplares e séries, garante aos técnicos/bibliotecários responsáveis uma organização padronizada, escalável e de fácil manutenção. Isso assegura que o acervo possa crescer e ser atualizado de forma consistente, permitindo uma recuperação eficaz da informação e contribuindo para a sustentação das atividades organizacionais e a construção de conhecimento coletivo.

3 BIBLIOTECAS CORPORATIVAS

As bibliotecas corporativas, nesse cenário, são reconhecidas como unidades estratégicas dentro das organizações. Para Coelho *et al.* (2014), a biblioteca no ambiente empresarial é considerada uma Unidade de Informação (UI), pois contempla aspectos como a gestão da informação e do conhecimento em diferentes níveis, além de disponibilizar materiais bibliográficos, eletrônicos e digitais, com o objetivo de suprir as necessidades informacionais da organização. Isso evidencia que tais bibliotecas não se limitam ao papel de repositórios, mas exercem funções fundamentais na sustentação das atividades institucionais, fornecendo suporte informacional que colabora diretamente para a tomada de decisão, a inovação e o desenvolvimento organizacional.

Complementarmente, Lima e Oliveira (2010) destacam que as unidades de informação — sejam bibliotecas corporativas ou centros de informação — desempenham um papel essencial na mediação entre a informação e a construção do conhecimento. Esse processo de mediação, no entanto, exige ações práticas que possibilitem aos indivíduos se apropriarem da informação, transformando-a em conhecimento aplicado. Nesse contexto, bibliotecas corporativas de pequeno porte, como a da Fundepes, enfrentam um desafio estratégico: como garantir que essa mediação ocorra de forma eficaz, considerando as limitações de acervo, espaço físico e equipe, bem como a dinâmica própria do ambiente organizacional?

Dada a crescente valorização do conhecimento na era da informação, muitas organizações têm adotado estratégias diversas para fomentar um ambiente que priorize a informação e o saber. Uma dessas estratégias consiste no desenvolvimento da Competência em Informação (CoInfo) nos ambientes empresariais, percebida como um valor agregado essencial para o sucesso individual e organizacional.

A biblioteca corporativa ou unidade de informação é uma estratégia para desenvolver a CoInfo, proporcionando aos colaboradores material de consulta, referências e a construção de conhecimento, o que contribui para o desenvolvimento do "saber" organizacional e pessoal (Ottonicar; Yafushi, 2019). Nesse contexto, a biblioteca corporativa da Fundepes, embora de pequeno porte, posiciona-se como um elemento central nos processos organizacionais, visando incentivar o desenvolvimento dos colaboradores a partir da CoInfo. A proposta da CASAS surge, portanto, como uma ferramenta habilitadora dessa missão, permitindo que a organização e a recuperação do acervo contribuam diretamente para a construção e domínio

de informações, promovendo a apropriação do conhecimento por seus usuários

Embora essas bibliotecas sejam reconhecidas como núcleos de apoio à gestão do conhecimento e forneçam suporte informacional relevante, sua efetividade está diretamente atrelada à existência de um sistema de organização que seja ágil, intuitivo e que favoreça uma experiência de busca autônoma. Essa necessidade se intensifica ao considerar que muitos colaboradores utilizam o espaço em momentos de pausa, como o horário de almoço, quando o tempo disponível é reduzido e o acesso à informação precisa ocorrer de maneira rápida, sem intermediações ou processos complexos.

Para Lima e Oliveira (2010), a mediação da informação vai além da simples disponibilização de conteúdos: requer que o acervo favoreça uma apropriação eficiente por parte do usuário. Quando essa condição não é atendida — seja pela desorganização ou pela ausência de mecanismos eficazes de recuperação da informação — o potencial de transformação da informação em conhecimento estratégico é prejudicado.

Dessa forma, a escolha por um sistema organizacional adequado transcende a organização física dos itens, tornando-se um elemento central para que a biblioteca cumpra sua função de apoiar o desenvolvimento intelectual, estimular a aprendizagem contínua e gerar valor para a instituição.

Reforça-se, assim, a importância de um papel ativo por parte dessas bibliotecas na promoção de processos cognitivos, por meio da facilitação real do acesso à informação. Mais do que oferecer um ambiente agradável, é necessário que o espaço seja funcional e que proporcione uma experiência de uso fluida e eficiente, que favoreça a autonomia do usuário e otimize o tempo de consulta. Isso contribui de forma significativa para o fortalecimento do pensamento crítico, da cultura organizacional e da aprendizagem no contexto do trabalho.

Em bibliotecas corporativas de pequeno porte, como a da Fundepes, esse desafio se intensifica. O espaço físico limitado, o acervo reduzido e a rotina dinâmica dos colaboradores exigem soluções organizacionais que privilegiem a agilidade e a experiência do usuário. Frequentemente utilizadas em momentos de pausa ou breves intervalos, como durante o horário de almoço, essas bibliotecas precisam possibilitar uma consulta rápida, eficiente e sem mediação constante de um bibliotecário.

Nesse contexto, o desenvolvimento de competências em informação (CoInfo) torna-se fundamental. A biblioteca da Fundepes assume esse papel ao buscar formas de tornar o acervo mais acessível, estimulando a autonomia e o pensamento crítico dos seus usuários. A

implementação do sistema CASAS está alinhada a esse propósito, ao propor uma lógica de organização que favorece a apropriação do conhecimento de forma prática e intuitiva.

Mais do que um repositório, a biblioteca passa a ser um agente ativo na promoção do aprendizado contínuo, integrando-se às estratégias organizacionais e contribuindo para a formação de uma cultura informacional sólida dentro da instituição.

4 METODOLOGIA

A pesquisa adotou abordagem qualitativa, de natureza exploratória, com ênfase na observação participante. O lócus foi a Fundepes, localizada em Maceió/AL, com atuação direta dos autores na gestão e observação do uso da biblioteca.

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa e abordagem exploratória. A escolha por essa abordagem se justifica pelo objetivo de compreender a realidade institucional da biblioteca da Fundepes em sua totalidade, com ênfase nas interações entre usuários e acervo.

A abordagem qualitativa é fundamental nesse processo, uma vez que, “[...] a pesquisa qualitativa, por definição, é descritiva, portanto, os dados não são reduzidos a variáveis, mas geram temas que serão observados e explorados como um todo” (Lösch; Rambo; Ferreira, 2023, p. 6). Isso reforça a adequação desse tipo de metodologia ao estudo em questão, pois permite interpretar a realidade de forma mais contextualizada, levando em conta as nuances e especificidades do ambiente da biblioteca e das interações entre usuários e acervo, que dificilmente poderiam ser captadas por abordagens quantitativas.

A investigação foi conduzida na Fundação Universitária de Desenvolvimento de Extensão e Pesquisa (Fundepes), localizada em Maceió, Alagoas. Trata-se de uma instituição sem fins lucrativos, fundada em 1978, que atua como fundação de apoio à Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e a outros projetos científicos, culturais e acadêmicos. Com foco no desenvolvimento regional e na promoção da ciência, a Fundepes gerencia projetos diversos e possui uma estrutura organizacional voltada à inovação e à gestão do conhecimento.

A coleta de dados foi conduzida em dois períodos distintos: durante a fase de formação e planejamento da biblioteca e no intervalo subsequente à sua inauguração, no período de 13 de maio de 2025 à 6 de agosto de 2025 respectivamente. O processo envolveu a realização de observação participante e sistemática, considerando a atuação direta dos autores na

instituição. Essa observação foi executada por dois funcionários técnicos do setor da biblioteca, que acompanharam as atividades cotidianas e interações no espaço.

A investigação contemplou a análise de critérios como o volume e a composição do acervo, o perfil dos usuários, a frequência de consulta, a dinâmica de uso do espaço e as limitações físicas e operacionais da biblioteca. A coleta ocorreu por meio de entrevistas estruturadas presenciais e observações *in loco*, nas quais o comportamento e as reações dos usuários diante da organização do acervo foram monitorados de forma contínua.

As anotações consequentes dessas observações e entrevistas foram sistematicamente registradas em planilhas de controle, permitindo a organização e análise comparativa das informações. Paralelamente, também foram reunidas impressões qualitativas por meio de conversas informais com os usuários, o que possibilitou identificar demandas recorrentes e expectativas quanto ao uso da biblioteca. As informações levantadas subsidiaram a elaboração do sistema CASAS.

A análise seguiu uma lógica indutiva, fundamentada na observação sistemática para identificação de padrões de comportamento e preferências dos usuários em relação à organização do acervo. Com base nesses dados empíricos, estruturou-se um modelo de catalogação adaptado à realidade da Fundepes, cuja principal diretriz foi o design centrado no usuário. O sistema resultante foi concebido para ser flexível, intuitivo e de fácil manutenção, atendendo às necessidades tanto dos leitores quanto dos bibliotecários.

Durante a aplicação da observação sistemática, foi possível identificar comportamentos e preferências recorrentes entre os funcionários da Fundepes em relação ao uso da biblioteca e ao novo sistema de catalogação. As informações obtidas foram sintetizadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Análise das observações sistemáticas

Aspecto Observado	Resultado Identificado
Presença no espaço físico da biblioteca	A maioria dos funcionários já esteve presente na biblioteca pelo menos uma vez.
Interesse em empréstimo domiciliar	Predomínio de interesse em levar os livros para ler em casa.
Preferência por leitura no local	Parte dos funcionários prefere utilizar o espaço da biblioteca para leitura no expediente.
Recepção ao sistema de classificação por cores	Sistema bem aceito; não houve resistência ou estranhamento por parte dos usuários.
Objetivo de uso da biblioteca	A maioria busca conhecimento pessoal; parte dos usuários também visa aprendizado profissional.

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

A análise decorrente da observação sistemática realizada durante a pesquisa de campo permitiu levantar informações valiosas sobre o comportamento e as expectativas dos colaboradores da Fundepes em relação à biblioteca e ao sistema CASAS. Uma das primeiras constatações foi que grande parte do corpo funcional já esteve presente fisicamente no espaço da biblioteca, o que demonstra um reconhecimento prévio da sua existência e de sua funcionalidade dentro da instituição.

Adicionalmente, verificou-se um interesse expressivo pela prática da leitura entre os funcionários, com uma predominância do desejo de levar os livros para leitura domiciliar. No entanto, foi igualmente identificada uma parcela significativa que opta por realizar a leitura no próprio espaço da biblioteca, aproveitando momentos de pausa durante a jornada laboral. Essa dualidade de preferências reforça a importância de manter o espaço acessível e organizado, de forma que atenda aos diferentes perfis de uso.

A recepção ao sistema de classificação por cores foi notavelmente positiva. Não foram observadas manifestações de estranhamento ou resistência por parte dos usuários, o que sugere que a proposta visual se mostrou acessível e coerente com a lógica do acervo. Tal aceitação inicial reforça a hipótese de que o CASAS, ao aliar simplicidade e clareza na organização, favorece o engajamento com a leitura e com o uso da biblioteca.

Em relação aos objetivos da leitura, a análise revelou que, embora a maioria dos funcionários busque o acervo com o intuito de adquirir conhecimento pessoal, há também uma proporção relevante de usuários que demonstram interesse em conteúdos voltados ao desenvolvimento profissional. Essa multiplicidade de motivações reforça o papel estratégico da biblioteca corporativa como espaço de fomento à competência em informação e à aprendizagem contínua, elementos que, como discutido no artigo, são fundamentais no contexto institucional da Fundepes.

5 CATALOGAÇÃO ALFANUMÉRICA SIMPLES PARA ACERVOS SEMIAUTÔNOMOS (CASAS)

5.1 Justificativa para o desenvolvimento do CASAS

A partir da constatação de que os sistemas de catalogação bibliográficos tradicionais não atendiam de forma satisfatória às especificidades da biblioteca da Fundepes, optou-se pela elaboração de um sistema próprio de catalogação, concebido com base em critérios objetivos

e de fácil aplicação prática. A importância de se adotar um sistema de classificação que esteja em consonância com a natureza e a dinâmica do acervo é destacada por Silva (2013, p. 2):

As classificações devem envolver todo o conhecimento, pois existem diversos documentos com variados assuntos de qualquer área do conhecimento. Uma biblioteca deve utilizar o sistema de classificação mais apropriado, um sistema que se atualize com os novos assuntos surgidos, a biblioteca sempre foi e será um organismo em crescimento.

Tal afirmação reforça a necessidade de que o sistema adotado seja flexível, expansível e adaptável, acompanhando o crescimento orgânico da biblioteca e a constante emergência de novos saberes, o que justifica plenamente a iniciativa da Fundepes em desenvolver um modelo próprio para a sua realidade institucional.

A escolha do nome reflete sua natureza: uma catalogação que utiliza um método alfanumérico (letras e números), projetada para ser simples e de fácil uso, e voltada para acervos semiautônomos, onde a gestão da informação é compartilhada entre os bibliotecários e os próprios usuários. Essa abordagem difere dos sistemas complexos, priorizando a usabilidade e a autogestão em detrimento da rigidez observada em classificações universais.

5.2 Lógica da estrutura alfanumérica

A CASAS é um conjunto de procedimentos técnicos planejado para auxiliar na autonomia do usuário e a manutenção do bibliotecário, envolvendo assim, um sistema de catalogação flexível que possibilita uma fácil atribuição alfanumérica por meio de código único que auxilia o bibliotecário na localização, organização e na identificação de possíveis baixas no acervo sem o procedimento de reserva, como também possui uma classificação por cor que auxiliará o usuário a rapidamente identificar o tema desejado, como também devolver para o local correto ou identificar caso tenha algum título misturado entre outro tema, sendo assim um sistema semiautônomo, onde exigirá uma baixa manutenção do bibliotecário após os devidos procedimentos técnicos de catalogação e classificação.

A lógica adotada tem como base a composição de códigos alfanuméricos construídos a partir da inicial do sobrenome do autor e da ordem sequencial de entrada do exemplar no acervo. Por exemplo, o livro “Tudo é rio”, da autora Carla Madeira, recebeu o código M1, em que “M” representa a inicial do sobrenome e o número “1” indica que é o primeiro título de um autor com esse sobrenome registrado na biblioteca.

Em casos de títulos repetidos, convencionou-se o uso de parênteses para indicar o

número de exemplares. Assim, o segundo exemplar do mesmo título de Carla Madeira seria identificado como M1 (2), o terceiro como M1 (3), e assim por diante. Quando o livro não apresenta autor, a entrada secundária utilizada é o título da obra. Para obras pertencentes a sagas ou coleções, a solução encontrada foi a utilização de uma notação decimal após o código base. Por exemplo, considerando que o primeiro livro da trilogia “Jogos Vorazes”, de Suzanne Collins, tenha o código C27, o segundo volume, “Em chamas”, recebe o código C27.2, e o terceiro volume, C27.3, mantendo assim a coesão visual e lógica entre os exemplares relacionados.

5.3 Organização temática por cores

A inovação da CASAS se complementa com a utilização de recursos visuais por cores para a organização temática do acervo. Os 18 temas predefinidos (com potencial de crescimento, como Ficção Científica e Fantasia, Drama e Romance, Negócios e Empreendedorismo, entre outros) recebem uma cor correspondente, facilitando a identificação visual nas estantes e entre os títulos e foram disponibilizados em um guia temático por cores, conforme Figura 1 e Figura 2.

Figura 1 – Acervo na inauguração



Fonte: arquivo dos autores (2025).

Embora estudos em bibliotecas escolares, como o de Cordeiro e Furtado (2017), apontam que o uso exclusivo de sistemas de cores pode gerar dificuldades de compreensão e associação se não houver educação contínua do usuário, na CASAS, essa abordagem visual

atua como uma camada adicional de organização e localização imediata, complementando a notação alfanumérica já intuitiva.

Figura 2 – Guia temático por cores



Fonte: elaborada pelos autores (2025).

Isso é particularmente benéfico para um ambiente autogerenciável, onde a intervenção constante de um bibliotecário é reduzida. A combinação do código alfanumérico e das cores busca otimizar a busca ativa da informação e manutenção da organização do acervo, uma vez que diferente das práticas de uma biblioteca que adota um sistema classificatório mais robusto onde orienta-se ao usuário que deixem os livros sobre as mesas após o uso, onde um bibliotecário responsável irá realocar o título no local correto, com na CASAS cada título possui uma cor, o próprio usuário poderá devolvê-lo para o local correspondente sem prejudicar os sistema classificatório, reforçando a simplicidade e a funcionalidade para os funcionários da Fundepes.

5.4 Planilha de controle e manutenção

Para garantir a consistência e a escalabilidade da CASAS com novas aquisições, o gerenciamento do número sequencial é central. Com o uso de uma planilha digital de controle, onde se registra o autor, título, código do exemplar e tema, como observado no Quadro 2.

Quadro 2 – Exemplo da planilha de controle CASAS

Autor	Título	Código	Tema
Dias, Cezar	Tubarão com a faca nas costas: crônicas	D01	Poesia/crônicas
Doyle, Arthur Conan	O cão dos Baskervilles: uma aventura de Sherlock Holmes	D02	Mistério
Diógenes, Eliseu	Administração: suas condicionalidades e fundamentos epistemológicos	D03	Literatura acadêmica
Diógenes, Eliseu	Como definir uma amostra numa pesquisa científica: uma contribuição de monografias, dissertações e teses	D04	Literatura acadêmica
Dacal, A.	Guia de Maceió 1942	D05	Não ficção
Daros, Edelclaiton	45 anos de variedades RB de cana-de-açúcar: 25 anos de Ridesa	D06	Literatura acadêmica
Daros, Edelclaiton	45 anos de variedades RB de cana-de-açúcar: 25 anos de Ridesa	D06 (2)	Literatura acadêmica
Daros, Edelclaiton	45 anos de variedades RB de cana-de-açúcar: 25 anos de Ridesa	D06 (3)	Literatura acadêmica
Dantas, Cármem Lúcia	Alagoas de Pierre Fatumbi Verger	D07	Fotografia/arte
Dearo, Gabriel	As aventuras de Mike	D08	Infantojuvenil
Donlea, Charlie	A garota do lago	D09	Misterio
Dong, Pedro	Um viver debaixo do governo de Deus	D10	Religião
Dong, Pedro	Apressar a vinda do dia de Deus	D11	Religião
Sem autor	Dictionary of computer terms	D12	academica
Dracon, Raphael	Espiritos de gelo	D13	Terror

Fonte: elaborada pelos autores (2025).

5.5 Usabilidade e impacto organizacional

O CASAS foi concebido com foco na autonomia do usuário e na baixa necessidade de intervenção técnica após a catalogação inicial. A combinação entre código alfanumérico e cor temática permite que os próprios usuários realizem a devolução dos livros nos locais corretos, sem comprometer a estrutura do acervo.

Essa lógica organizacional fortalece a funcionalidade da biblioteca e contribui para o desenvolvimento da competência em informação (CoInfo) entre os colaboradores. O sistema também permite a expansão do acervo de forma organizada e sustentável, garantindo a rastreabilidade e o reaproveitamento de códigos, caso necessário.

A usabilidade do sistema CASAS destaca-se por atender simultaneamente às necessidades dos técnicos responsáveis pela catalogação e dos usuários da biblioteca. Sua

estrutura alfanumérica simples, proporciona maior facilidade de memorização por parte dos usuários, permitindo que identifiquem e retornem os livros aos seus respectivos lugares com relativa autonomia. Esse aspecto, aparentemente simples, representa um avanço significativo no contexto de bibliotecas corporativas de pequeno porte, onde a ausência de um bibliotecário em tempo integral impõe limites à mediação da informação.

Para os técnicos, é possível que a padronização e a lógica objetiva do código alfanumérico favoreçam uma catalogação mais ágil e com menor margem de erro, além de potencialmente possibilitar a atualização e expansão do acervo. Supõe-se ainda que a previsibilidade do sistema possa reduzir o tempo necessário para a organização física das estantes e contribuir para a maior eficiência dos processos técnicos.

A classificação temática por cores, por sua vez, agrega uma camada visual de orientação ao usuário, permitindo que a disposição dos livros nas estantes possa ser compreendida intuitivamente, inclusive por leitores menos familiarizados com esquemas tradicionais de classificação. Essa solução cromática não apenas facilita a localização dos materiais, mas também contribui para a manutenção da ordem no espaço físico da biblioteca, já que os próprios colaboradores conseguem reposicionar os livros no local correto sem comprometer a lógica organizacional. Com isso, o CASAS viabiliza um ambiente de consulta mais fluido e funcional, diminuindo a necessidade de intervenção constante dos técnicos e favorecendo a apropriação autônoma do acervo por parte dos usuários.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Embora o sistema CASAS tenha sido implantado recentemente, as observações iniciais e as interações informais com os usuários e gestores da Fundepes indicam percepções favoráveis em relação à proposta. A biblioteca, inaugurada oficialmente em 25 de julho de 2025, é fruto de um processo de planejamento técnico iniciado em 13 de maio de 2025. Apesar de a instituição já possuir, há anos, um conjunto de livros armazenados, estes não estavam organizados nem acessíveis aos colaboradores. Atualmente, o acervo é de pequeno porte, contando com cerca de 350 exemplares que abrangem tanto temáticas voltadas ao lazer como literatura alagoana, drama, romance e terror, quanto conteúdos voltados ao desenvolvimento pessoal e profissional, incluindo literatura acadêmica, autoajuda, negócios e empreendedorismo.

Durante o processo de entrevistas estruturadas presenciais que ocorreu após a inauguração do espaço com os funcionários, constatou-se que estes se mostraram receptivos ao novo sistema e à organização do acervo. Antes da implantação da biblioteca, contudo, não havia um espaço estruturado para a guarda e disponibilização dos livros. Com a inauguração da biblioteca e a adoção do novo sistema, os usuários passaram a manifestar interesse em aproveitar momentos de pausa — especialmente no horário de almoço — para consultar e explorar o acervo com maior frequência.

No que se refere ao desenvolvimento da coleção, o processo tem ocorrido de forma espontânea, visto que ainda se encontra em fase inicial de mapeamento do perfil informacional que melhor atenderá às demandas institucionais. A perspectiva é que, com o tempo, novas análises sejam conduzidas no espaço da biblioteca, de modo a subsidiar a formulação de uma política de desenvolvimento de coleções alinhada às necessidades e interesses do corpo funcional.

Essas impressões qualitativas reforçam os dados obtidos a partir da análise do formulário aplicado pela FUNDEPES para traçar o perfil literário da instituição. O Gráfico 1 apresenta os resultados da pergunta: “Com que frequência você costuma mergulhar em um livro ou texto?”, respondida por 22 participantes.

Gráfico 1 3 – Pergunta do questionário para identificar o perfil literário da Fundepes

Com que frequência você costuma mergulhar em um livro ou texto?
22 respostas



Fonte: Fundepes (2025).

Como se observa no gráfico, 40,9% dos respondentes afirmam ler algumas vezes por semana, quando têm um tempo livre. Outros 31,8% dizem ler diariamente, enquanto 18,2% leem algumas vezes por mês. Um pequeno grupo (9,1%) relata ler raramente, embora

manifeste interesse em fazê-lo. Nenhum dos participantes declarou não ter o hábito de leitura. Os dados evidenciam que, mesmo entre os que possuem o hábito consolidado, a rotina agitada pode influenciar na frequência de leitura. O CASAS, ao facilitar a organização do acervo e permitir acesso autônomo e ágil, surge como um facilitador importante para o fortalecimento dessa prática no ambiente de trabalho.

Ainda que o sistema esteja em fase inicial de implantação e necessite de validações mais robustas, os indícios iniciais sugerem que ele está contribuindo para tornar a biblioteca mais funcional e integrada à dinâmica organizacional.

No que se refere ao desenvolvimento da coleção, o processo tem ocorrido de forma espontânea, visto que ainda se encontra em fase inicial de mapeamento do perfil informacional que melhor atenderá às demandas institucionais. A perspectiva é que, com o tempo, novas análises sejam conduzidas no espaço da biblioteca, de modo a subsidiar a formulação de uma política de desenvolvimento de coleções alinhada às necessidades e interesses do corpo funcional.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação do sistema CASAS na biblioteca da Fundepes demonstrou a importância de soluções adaptadas às particularidades das bibliotecas corporativas de pequeno porte. O modelo, centrado na simplicidade, funcionalidade e autonomia do usuário, se mostrou eficaz para promover o engajamento com a leitura e a apropriação da informação no ambiente organizacional.

Ao romper com a rigidez dos sistemas tradicionais e considerar as características reais do acervo e do público, o CASAS se consolida como uma alternativa viável, escalável e funcional. Seu uso de códigos alfanuméricos intuitivos combinado à classificação visual por cores permitiu não apenas maior facilidade na busca e devolução de materiais, mas também incentivou a consulta espontânea ao acervo.

A biblioteca, ao adotar um sistema de organização que favorece a experiência de uso e o acesso direto à informação, fortalece seu papel estratégico como unidade promotora da competência em informação e da cultura organizacional baseada no conhecimento.

Reforça-se, contudo, que o sistema ainda está em processo de validação. As próximas fases incluirão a coleta de feedback sistemático dos usuários, ajustes no modelo e avaliação

contínua de sua eficácia. Essa perspectiva dinâmica permitirá que a CASAS evolua conforme as necessidades institucionais, mantendo-se atualizada e funcional.

Como sugestão para estudos futuros, recomenda-se a replicação do modelo em outras instituições com perfil semelhante, bem como a investigação sobre o impacto direto da organização do acervo na formação da competência em informação no contexto corporativo.

REFERÊNCIAS

COELHO, M. M.; *et. al.* Competência em informação no contexto empresarial. In: SOUTO, L. F. (Org.). **Gestão da informação e do conhecimento: práticas e reflexões**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. p. 117-139.

CORDEIRO, L. S.; FURTADO, C. C. A organização da biblioteca escolar e a compreensão dos usuários em relação ao sistema de classificação por cores. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. esp. CBBD, p. 860-871, 2017.

DEWEY, M. **Dewey Decimal Classification and Relative Index**. 20. ed. Albany: Forest Press, 1980.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO. **Manual da CDU: Classificação Decimal Universal**. Lisboa: Porbase, 2005.

LIMA, E. S.; OLIVEIRA, I. G. S. C. O bibliotecário e as competências administrativas: uma revisão de literatura sobre a construção de um novo perfil. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO, E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 33., 2010, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa, Universidade da Paraíba, 2010. p. 168-176.

LÖSCH, S.; RAMBO, C. A.; FERREIRA, J. de L. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. **Revista Ibero Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, 2023. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17958/17247>. Acesso em: 23 jul. 2025.

NUNES, L.; TÁLAMO, M. F. G. M. Da filosofia da classificação à classificação bibliográfica. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 7, n. 2, p. 30–48, 2009. DOI: 10.20396/rdbci.v7i1.1973. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1973>. Acesso em: 23 jul. 2025.

OTTONICAR, S. L. C.; YAFUSHI, C. P.; SANTOS, V. B. Bibliotecas corporativas e a aplicação da competência em informação em empresas: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 15, n. 3, 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1254/1158>. Acesso em: 23 jul. 2025.

RANGANATHAN, S.R. Sistema de classificação. In: RANGANATHAN, S.R.. **As cinco leis da**

Biblioteconomia. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2009. p. 251-254.

SILVA, D. L. Sistema de classificação documentária: CDD x CDU. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, 2013. Disponível em:
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/17420/14202>. Acesso em: 23 jul. 2025.